



Os Mecanismos da Dependência: uma análise das relações Brasil-Estados Unidos (1930-1964)

Autor: Renato Saraiva Curso: Relações Internacionais
Orientador: Dr. Ronaldo Herrlein Jr.

Introdução

O problema central deste trabalho é o significado das relações com os Estados Unidos para o desenvolvimento do Brasil e para a formação dos centros nacionais de decisão econômica no período de 1930 a 1964. Em segundo lugar, procura-se investigar a própria natureza das relações de dependência, seus mecanismos e formas de expressão. Para isso, são identificados mecanismos econômicos e mecanismos políticos da dependência em relação aos Estados Unidos, que atuam como fatores determinantes na trajetória brasileira de desenvolvimento. Essa formulação nos permite fazer, a partir do conceito de dependência, o vínculo entre a estrutura econômica e os fatos políticos, e entre estes e a relação com os Estados Unidos.

Metodologia

Mais do que uma análise de relações diplomáticas e de política externa, busca-se analisar as relações Brasil-Estados Unidos em uma perspectiva integrada, tanto em termos econômicos como de política externa. Partindo de um determinado conjunto de obras historiográficas a cerca das relações Brasil-Estados Unidos, da política externa brasileira e da política externa dos Estados Unidos, utiliza-se os conceitos de “dependência” e “subdesenvolvimento” para formar essa perspectiva teórica integrada. Compreende-se, dessa forma, a estrutura social brasileira como a de uma sociedade subdesenvolvida, e as relações com os Estados Unidos como relações de dependência.

Conclusões

No contexto de industrialização e de surgimento de novas necessidades para a reprodução do sistema econômico brasileiro, estabelece-se, em diversos governos e sob diferentes formas, uma redefinição na relação do Brasil com os Estados Unidos. Vargas, no período entre guerras, constituirá uma política de *equidistância pragmática* entre os principais polos competidores no sistema internacional, a Alemanha e os Estados Unidos. A possibilidade de barganha rendeu frutos para a internalização dos centros de decisão, notadamente, com o fornecimento de empréstimos e equipamentos, por parte dos Estados Unidos, para a montagem da siderurgia e, posteriormente, para a instalação das refinarias e a exploração do petróleo. Já nos pós-guerra, a política externa do governo Juscelino Kubitschek propôs efetivamente um novo caráter para o relacionamento dos Estados Unidos com os países da América Latina e um novo modelo de política de segurança para o continente americano. Destacando a importância do combate ao subdesenvolvimento como meio de garantir a estabilidade social, em vez de se focar apenas as medidas de repressão e a integração dos serviços de inteligência – que era a política dos Estados Unidos até então. Apesar dos motivos de barganha política interna, a política externa independente de Jânio Quadros, e a continuidade dessa com João Goulart, também podem ser compreendidas dentro daquele contexto. No entanto, a sustentação da reformulação das relações com os Estados Unidos encontrou um limite no pacto político e nas forças internas estabelecidas, conforme já ocorrera com o segundo governo Vargas em 1954.

Por outro lado, a presença das empresas estrangeiras no mercado brasileiro, apesar de ter sido o meio possível para o aprofundamento da industrialização, provocou a perda de controle sobre o gerenciamento dos centros de decisão econômica. Criou uma desarticulação da capacidade dos centros nacionais de decisão, eliminando sua autonomia e eficácia, tendo em vista que as filiais das empresas estrangeiras são tanto parte do sistema de poder corresponde ao local onde estão instaladas, quanto parte de um conjunto de centros que tem sede no estrangeiro. Provocou a instabilidade econômica e a escassez de divisas a partir das remessas de lucros ao exterior. Criando ainda a necessidade de recorrer a empréstimos externos para aliviar a situação do país, exigiam a realização de planos econômicos de estabilização e de controle à inflação. O que implicava, por sua vez, em arrochos salariais e, por consequência, na pressão das massas e na instabilidade política - particularmente nas situações de crise institucional. Em certo sentido, a tentativa de tomada do poder pelas Forças Armadas, em 1954, e o golpe efetivo, em 1964, podem ser vistos como uma resposta à essa situação de fragilidade econômica e política, a qual criava dificuldades para os governos e o Estado estabelecerem uma solução política dentro da ordem institucional.

Referências Bibliográficas

- BANDEIRA, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1973.
- _____. Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1989.
- CARDOSO, F. H.; FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo Bueno. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.
- FURTADO, Celso. A Hegemonia dos Estados Unidos e o Subdesenvolvimento da América Latina. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1978.
- _____. Análise do “modelo” brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1982.
- _____. A Pré-Revolução Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1962.
- IANNI, Octavio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.
- MOURA, Aristóteles. Capitais Estrangeiros no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1959.
- MOURA, Gerson. A Revolução de 1930 e a política externa brasileira, ruptura ou continuidade. In: A Revolução de 30. Seminário Internacional. Brasília: Ed. da UnB, 1983.
- PECEQUILO, Cristina Soreanu. A Política Externa dos Estados Unidos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas à Castelo Branco (1930-1964). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1975.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. Relações Exteriores do Brasil II (1930-1964). O nacionalismo, da Era Vargas à Política Externa Independente. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 2004.